

Por Thais Santi  
Especial para *O Papel*

DIVULGAÇÃO / INTERNATIONAL PAPER



## O NOVO PRESIDENTE DA IP E SEUS PLANOS PARA O FUTURO

**A** International Paper (IP), líder global na produção de papel para imprimir/ escrever e embalagens, anunciou em janeiro deste ano o nome de seu novo presidente para o Brasil: **Rodrigo Davoli**, funcionário da empresa desde os 14 anos, quando ingressou na IP como office-boy. Ele, que ocupava até então o cargo de diretor comercial, já havia assumido a vice-presidência do negócio Papel para Imprimir e Escrever para a América Latina durante sua carreira trilhada na IP.

Rodrigo, porém, não foi o primeiro da família a trabalhar na IP. "Por 35 anos meu pai atuou na empresa até se aposentar", orgulha-se Davoli, destacando que a IP valoriza muito o profissional que demonstra interesse e aceita enfrentar desafios. "Então, desde o começo da minha carreira, nunca recusei desafios e passei a planejar meus próximos passos a partir do momento em que eu assumia mais responsabilidades."

Segundo Davoli, a empresa está preparada para contribuir para os resultados globais da matriz norte-americana. Na entrevista exclusiva a seguir, o executivo fala sobre o mercado de celulose e papel, seus planos para a gestão de negócios e Recursos Humanos, suas metas tanto pessoais como profissionais para os próximos cinco anos, além de refletir sobre a concorrência no mercado brasileiro de papel para imprimir/escrever e também sobre os *e-papers* e *e-books*.

**O Papel – Quando e como o senhor iniciou sua carreira no setor de celulose e papel e o que o atraiu a seguir nesta indústria?**

**Rodrigo Davoli** – Meu primeiro emprego foi na própria IP do Brasil, aos 14 anos, como office-boy na unidade de Mogi-Guaçu (SP), onde estou há 24 anos. Já passei pelas áreas financeira, comercial e de estratégia, e a possibilidade de atuar em diversos setores de negócios é muito estimulante para mim.

Na IP, o profissional que demonstra interesse e aceita enfrentar desafios é muito valorizado. Meu pai trabalhou por 35 anos na empresa, na qual se aposentou. Então, desde o começo da minha carreira, nunca recusei desafios e passei a planejar meus próximos passos a partir do momento em que eu assumia mais responsabilidades.

Percebo, ao olhar para minha trajetória de carreira, que a cada três anos tive a oportunidade de fazer coisas diferentes na empresa. Essa diversidade de conhecimentos adquirida foi excelente para minha formação e se tornou uma sólida base de experiência nas áreas de finanças, estratégia e comercial. Foi isso que me permitiu assumir as responsabilidades pelas operações da IP no Brasil atualmente.

**O Papel – Em sua carreira, quais os principais desafios enfrentados? Como conseguiu superá-los?**

**Davoli** – Pelo fato de a IP oferecer dinamismo e oportunidades de carreiras, tive várias experiências desafiadoras, inclusive a de estar à frente de projetos internacionais, como a experiência de passar um ano na sede da IP em Bruxelas (Bélgica) atuando na área comercial.

Destaco como o principal desafio a expansão da fábrica da IP em Três Lagoas (MS), onde conseguimos aumentar nosso tamanho em uma vez e meia. Investimos na troca de ativos com o concorrente, assumimos a sua responsabilidade pela produção de papel e dobramos nossa capacidade em um ano para o outro. Mais tarde, implantamos o projeto de uma máquina nova que nos deu mais 200 mil t/ano, complementando hoje nossa capacidade de produção anual de 1 milhão de toneladas de papel para imprimir/escrever no Brasil.

Para superar desafios – pequenos ou grandes –, não basta só a oportunidade; é necessário ser humilde o su-

ficiente para aprender, especialmente com as pessoas que estão há mais tempo no negócio, além de ter curiosidade para aceitar desafios e comprometimento para entregar resultados.

**O Papel – Quais serão suas diretrizes de gestão à frente da International Paper do Brasil e as metas pessoais e profissionais para os próximos cinco anos?**

**Davoli** – Meu papel como presidente é contribuir para que a IP se mantenha na posição de líder mundial na produção de celulose, papéis para imprimir/escrever e embalagens. É preciso continuar oferecendo valor em longo prazo para todos os nossos públicos de interesse, estabelecendo posições competitivas nos mercados em que atuamos, com operações de manufatura seguras e eficientes com fontes de fibra sustentáveis. Estaremos mais próximos de nossos clientes para entender suas necessidades.

Pensando na gestão de pessoas, um dos meus desafios é garantir que os profissionais da IP tenham, sob minha liderança, as mesmas condições que tive: desenvolvimento e oportunidades desafiadoras.

Quero continuar me desenvolvendo junto com a companhia para contribuir cada vez mais com o negócio da IP globalmente. Assim como a empresa, acredito que o sucesso do negócio está diretamente ligado ao talento e ao engajamento de nossos profissionais.

**O Papel – Como o senhor analisa o mercado de papel e seus segmentos no Brasil, em especial para imprimir/escrever? Diria que os resultados operacionais da IP no Brasil estão equilibrados com as demais operações globais da companhia?**

**Davoli** – Acreditamos que a demanda de papéis se manterá estável e esperamos a melhora do clima econômico e diversos catalisadores, para uma maior lucratividade da International Paper tanto no Brasil quanto globalmente. Em 2016, a IP registou lucro líquido global de US\$ 904 milhões, e a unidade brasileira atualmente representa 7% dos negócios globais. O Brasil e a América Latina como um todo continuarão como nossa prioridade estratégica a partir dos ativos brasileiros. Por isso, acredito na região e em seu potencial de crescimento.

“O Brasil e a América Latina como um todo continuarão como prioridade estratégica a partir dos ativos brasileiros. Por isso, acredito na região e em seu potencial de crescimento”

“Pensando na gestão de pessoas, um dos meus desafios é garantir que os profissionais da IP tenham, sob minha liderança, as mesmas condições que tive: desenvolvimento e oportunidades desafiadoras”

**O Papel – A International Paper fornece celulose – inclusive fluff – para o mercado. Existe o objetivo de aumentar a produção e as vendas seguindo a tendência das demais companhias brasileiras?**

**Davoli** – A International Paper está sempre atenta às oportunidades de mercado. Recentemente, fizemos uma aquisição de ativos e tecnologia em celulose *fluff*. Com isso, nos tornamos os maiores produtores dessa celulose mundialmente. Nosso negócio é oferecer, a partir de fibras sustentáveis, produtos dos quais as pessoas dependem todos os dias. Por isso, continuaremos sempre buscando os melhores mercados e oportunidades para nossos produtos.

**O Papel – Como é atuar em um mercado quase sem concorrentes, no caso do papel para imprimir/escrever produzido nacionalmente, mas com grande volume de papel importado?**

**Davoli** – Em qualquer cenário competitivo, consegue vantagem a empresa que investe em qualidade de produtos e gestão, assim como mantém sua saúde financeira. A International Paper está há mais de 100 anos no mercado e, além da longevidade, tem sólidos fundamentos financeiros, corporativos e de governança, o que nos habilita a enfrentar diversos cenários de mercado.

Também estamos sempre acompanhando as tendências do mercado para desenvolver o que há de melhor em papéis para uso doméstico e comercial,

além de utilizar Pesquisa & Desenvolvimento para gerar inovação e otimizar processos produtivos e operacionais, levando aos clientes as melhores e mais avançadas práticas do mercado.

Hoje em dia, os mercados estão conectados globalmente. Por isso, excelência em qualidade de produtos, reputação de marca e uma sólida base de clientes são diferenciais competitivos em qualquer condição de mercado.

**O Papel – Como um dos principais fabricantes de papel de imprimir/escrever, como a International Paper pensa o futuro e, eventualmente, investe em avanços de e-paper e e-books?**

**Davoli** – Estudos mostram que o consumo de papel está relacionado, entre outros fatores, a investimento em educação, aumento de renda e qualidade de vida. Nos países em desenvolvimento, o consumo de papel continua crescendo, justamente em consequência do maior nível de renda e educacional. Em regiões desenvolvidas de fato, entretanto, há queda ou estagnação do consumo.

O consumidor deve fazer suas escolhas com base na análise de como os produtos são feitos: ciclo de vida, descarte, consumo de matérias não renováveis e impacto ambiental total. O que deve ser levado em conta não é se devemos utilizar mais meios eletrônicos ou papel, mas qual combinação desses dois meios terá menor impacto total sobre o meio ambiente. ■

## PERFIL EXECUTIVO

**Nome completo:** Rodrigo Davoli

**Um hobby:** corrida

**Principal conquista pessoal:** chegar à direção da empresa na qual iniciei minha carreira.

**O que gostaria de aprender ainda:** entre muitas outras coisas, falar italiano.

**Principal aprendizado da gestão corporativa:** o sucesso está em desenvolver pessoas genuinamente e na humildade de aprender com os outros.

**O futuro do setor será...** inevitável. Temos tecnologia, fibra, pessoas capacitadas e um país que despertará para o consumo.

